



A representação da viuvez feminina nos contos da revista *A Estação*

Palavras-Chave: Machado de Assis, Viúva, Representação

Autoras:

Stefanie de Souza Pereira, IEL - Unicamp

Prof^(a). Dr^(a). Lúcia Granja (orientadora), IEL - Unicamp

INTRODUÇÃO:

Durante o século XIX, o Brasil passou por intensas mudanças políticas e sociais, como a abolição da escravidão e a transição do Império para a República. Nesse contexto, a sociedade era regida por valores patriarcais que restringiam a atuação das mulheres ao espaço doméstico. No entanto, a figura da viúva destacava-se por dispor de relativa autonomia, especialmente na gestão de sua vida e bens. A presença da corte portuguesa e a crescente influência da moda europeia também impactaram o comportamento feminino, sobretudo nas cidades, com destaque para o Rio de Janeiro. Nesse cenário surge *A Estação*, periódico de circulação nacional entre 1879 e 1904, com forte apelo à moda e à literatura, que se tornou um espaço de construção de representações sobre o feminino. A pesquisa analisa vinte contos de Machado de Assis publicados na revista entre 1881 e 1898, nos quais aparecem personagens viúvas em diferentes posições narrativas. O objetivo é compreender como essas personagens foram representadas e de que forma dialogam com os valores sociais da época. Ao investigar essas figuras sob a perspectiva de gênero e imprensa oitocentista, a pesquisa busca evidenciar se elas reforçam papéis tradicionais ou indicam possibilidades de transgressão dentro do imaginário social do período.

METODOLOGIA:

A pesquisa adota uma abordagem de natureza mista, com predominância qualitativa e apoio pontual em dados quantitativos. A análise literária, documental e histórica orienta o estudo, que tem como corpus vinte contos de Machado de Assis publicados entre 1881 e 1898 na revista *A Estação*, todos com a presença de personagens viúvas. A seleção buscou contemplar diferentes formas de representação da viuvez feminina e compreender como essas figuras dialogam com os discursos sociais veiculados pelo periódico.

Assinatura	Gênero	Título	Início da publicação	Término da publicação	Publicação Posterior	Ano	Organizador	Personagens viúvas	Resumo
M. de Assis	Conto	A chave	15/12/1879	15/02/1880	Contos sem data	1956	Raimundo Magalhães Jr.	Não	-
M. de Assis	Conto	O caso da viúva	15/01/1881	15/03/1881	-	-	-	Sim	Sim
M. de A.	Conto	A mulher pálida	15/08/1881	30/09/1881	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	O Alienista	15/10/1881	15/03/1882	Papéis avulsos	1882	Machado de Assis	Sim	-
Machado de Assis	Conto	Dona Benedita	15/04/1882	15/06/1882	Papéis avulsos	1882	Machado de Assis	Sim	-
Machado de Assis	Conto	O imortal	15/07/1882	15/09/1882	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	Letra Vencida	31/08/1882	30/11/1882	Relíquias de Casa Velha - Vol. 2	1937	W.M Jackson	Sim	-
Machado de Assis	Conto	O programa	31/12/1882	15/03/1883	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	História Cornum	15/04/1883	-	-	-	-	Não	-
Machado de Assis	Conto	O destinado	30/04/1883	-	-	-	-	Não	-
Machado de Assis	Conto	Cantiga de esponsais	15/05/1883	-	Histórias Sem Data	1884	Machado de Assis	Não	-
Machado de Assis	Conto	Troca de datas	31/05/1883	30/06/1883	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	Questões de Maridos	15/07/1883	-	-	-	-	Não	-
M. A.	Conto	Três consequências	31/07/1883	-	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	Capítulo dos chapéus	15/08/1883	15/09/1883	Histórias Sem Data	1884	Machado de Assis	Não	-
M. A.	Conto	Médico é remédio	30/10/1883	-	-	-	-	Não	-
Machado de Assis	Conto	Cantiga velha	30/11/1883	31/12/1883	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	Trina e Uma	15/01/1884	15/02/1884	-	-	-	Sim	-
M. de A.	Conto	O contrato	29/02/1884	-	-	-	-	Não	-
M. de A.	Conto	A carteira	15/03/1884	-	-	-	-	Não	-
M. de A.	Conto	A viúva sobral	15/04/1884	15/05/1884	-	-	-	Sim	Sim
M. de A.	Conto	Entre duas datas	31/05/1884	30/06/1884	-	-	-	Sim	Sim
Machado de Assis	Conto	Vinte anos! vinte anos!	15/07/1884	-	-	-	-	Sim	-
Machado de Assis	Conto	O caso do Romualdo	15/09/1884	15/11/1884	-	-	-	Sim	-
M. de A.	Conto	Uma carta	15/12/1884	-	-	-	-	Não	-

Tabela 1 – Relação de publicações

A leitura dos contos considerou elementos narrativos, simbólicos e socioculturais, com atenção à construção das personagens viúvas e aos sentidos atribuídos à sua condição. Também foi analisado como essas representações se articulam com o projeto editorial de *A Estação*, voltado ao público feminino, e com outros textos da revista, como crônicas, editoriais e gravuras.

Como complemento, foram utilizados dados dos Censos Demográficos de 1872 e 1890, com foco em informações sobre a população feminina, o número de viúvas e o número de mulheres alfabetizadas. Esses dados oferecem um panorama das condições sociais da época e ampliam a contextualização das representações literárias.



Figura 1 - *Chronica da moda*, 30 de novembro de 1880. "Vestimentas do luto".

A fundamentação teórica baseia-se nos autoras Dulcília Buitoni, Carla Cristina Garcia, Lúcia Granja e Ana Cláudia Suriani da Silva, além de Roger Chartier e Marlyse Meyer. As edições de *A Estação* foram consultadas em acervos digitais da Biblioteca Nacional, Biblioteca Brasileira e microfimes do Arquivo Edgard Leuenroth, permitindo examinar os contos em seu contexto original e entender como o periódico contribuía para a construção de discursos sobre o papel da mulher na sociedade oitocentista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos vinte contos de Machado de Assis publicados em *A Estação* revelou uma ampla gama de representações da viuvez feminina, organizadas em cinco categorias temáticas. A primeira delas, *A viuvez como liberdade*, mostra a condição de viúva como um ponto de inflexão que pode abrir caminho para novos afetos e escolhas, ainda que muitas vezes a autonomia da personagem seja

frustrada por convenções sociais ou pela vontade masculina. Casos como “O caso da viúva” e “Entre duas datas” revelam que, mesmo diante de uma liberdade formal, as viúvas ainda lidam com limites simbólicos e afetivos.

A segunda categoria, *A viuvez como repressão e renúncia*, evidencia personagens que, mesmo após a morte do cônjuge, permanecem submetidas a papéis tradicionais, priorizando a maternidade ou o dever familiar, como em “Dona Benedita” e “Casa Velha”. Já *A viuvez como estratégia de ascensão ou estabilidade* apresenta personagens que utilizam sua condição para garantir segurança ou melhorar sua posição social, como em “O caso do Romualdo” ou “Letra vencida”.

Na quarta categoria, *A viuvez e a memória*, a condição é tratada como um elo com o passado, dificultando o recomeço. Contos como “Um sonho e outro sonho” e “Relógio parado” exploram o luto e a permanência emocional, destacando o peso simbólico da viuvez. Por fim, *A viuvez como marginalidade ou invisibilidade* abrange narrativas em que a viúva é uma figura periférica, pouco desenvolvida ou reduzida a tipos sociais, como em “O imortal” e “Trina e uma”.

Essas categorias demonstram como Machado de Assis constrói representações diversas e complexas da viuvez, ora reforçando, ora questionando as normas sociais da época. A análise mostra que, ainda que a viuvez possa oferecer certa agência às mulheres, ela não representa libertação garantida, mas sim uma rara possibilidade de escolha dentro de rígidos limites sociais e simbólicos.

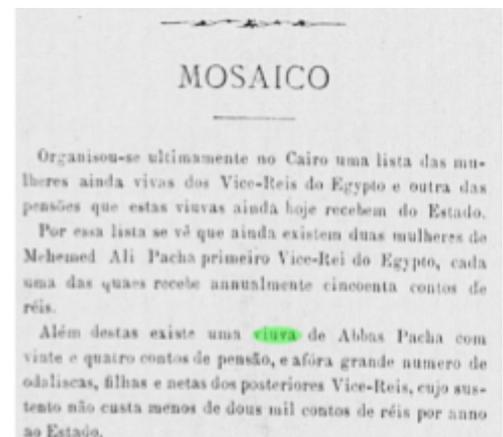


Figura 2 - *Mosaico*, 15 de julho de 1880. “Pensão das viúvas.”

CONCLUSÕES:

A análise dos contos machadianos revelou múltiplas representações da viuvez feminina no imaginário literário do século XIX, evidenciando personagens complexas e diversas. Longe de estereótipos homogêneos, as viúvas em Machado de Assis oscilam entre melancolia, resistência às normas sociais, reafirmação de status, evocação da memória e crítica social. Essas figuras movem-se pelo desejo, mas sua escolha por novos vínculos conjugais revela uma racionalidade: ao abrir mão de certa autonomia, esperam obter vantagens materiais, simbólicas ou afetivas. Assim, a viuvez não simboliza necessariamente libertação, mas oferece uma oportunidade rara de agência dentro dos limites sociais da época. O estudo contribui para compreender as estratégias narrativas machadianas e o papel da mulher, especialmente da viúva, na literatura oitocentista. Além disso, ao destacar a moda como elemento simbólico na construção ficcional, o trabalho mostra como ela contribui para o imaginário do leitor. Por fim, abre possibilidades para pesquisas futuras que articulem a viuvez a outras dimensões da sociedade do período, como classe, religiosidade e identidade nacional, promovendo uma abordagem mais interseccional da mulher na literatura brasileira do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

A ESTAÇÃO. **A Estação: Jornal Ilustrado para a Família**. Rio de Janeiro, 1904. Disponível em: https://memoria.bn.br/pdf/709816/per709816_1904_00001.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

ASSIS, Machado de. **Machado de Assis – vida e obra do autor**. Disponível em: <https://machadodeassis.net/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. **Recenseamento do Brazil em 1872**. Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger, [1874?]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=225477>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. **Recenseamento geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1892. 175 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=216866>. Acesso em: 27 maio 2025.

BITTONI, Dulcília Schroeder. **Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira**. São Paulo: Summus, 2008.

CRESTANI, Jaison Luís. **O perfil editorial da revista A Estação: Jornal Ilustrado para a Família**. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 11, n. 1, p. 319–332, 2022.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

GRANJA, Lúcia. **Machado de Assis – antes do livro, o jornal: suporte, mídia e ficção**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

GRANJA, Lúcia. Prefácio. In: SILVA, Jaqueline Padovani da. **“Desta para melhor”: a presença das viúvas machadianas no Jornal das Famílias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. Tradução de Maria da Penha Villalobos; Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: EdUSP, 2005.

KUPSSINSKÜ, Cátia Silene. **Imagens de moda: manifestações culturais híbridas com a literatura e com o cinema**. 2020. Tese (Doutorado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2020.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: SENAC, 1998.

SILVA, Ana Cláudia Suriani da. **Machado de Assis: do folhetim ao livro**. São Paulo: nVersus, 2015.

SILVA, Jaqueline Padovani da. **“Desta para melhor”: a presença das viúvas machadianas no Jornal das Famílias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SISCAR, Marcos (org.). **Escrever para quem? Ana Cristina Cesar e o endereçamento**. Campinas: Asa da Palavra, 2023.